

657 - MULTIPLICIDADE NA CONCEITUAÇÃO DO AUTOCUIDADO DE PESSOAS COM ESTOMIA DE ELIMINAÇÃO E OS FATORES QUE INFLUENCIAM NA SUA ADOÇÃO: REVISÃO DE ESCOPO

Tipo: POSTER

Autores: CRISTIANE RABELO LISBOA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), ELINE LIMA BORGES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), CLAUDIOMIRO SILVA ALONSO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), JOSIMARE APARECIDA OTONI SPIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Introdução: Para a reabilitação e qualidade de vida da pessoa com estomia são fundamentais o acesso aos equipamentos coletores e adjuvantes para o manejo da estomia e a realização do autocuidado [1,2]. Há multiplicidade de termos relacionados ao conceito e à classificação do autocuidado, além de fatores que influenciam no seu desenvolvimento. Essa situação dificulta a escolha das intervenções para a reabilitação da pessoa, bem como a subsequente avaliação de resultados. A síntese do conhecimento sobre o tema subsidiará as escolhas do conceito e da classificação do autocuidado a serem adotados pelos enfermeiros assistenciais. Contribuirá ainda para a implementação de estratégias para o autocuidado. **Objetivos:** Explorar na literatura os conceitos e classificações do autocuidado de pessoas com estomia de eliminação e os fatores que influenciam na sua adoção. **Método:** Trata-se de revisão de escopo pautada no método do Joanna Briggs Institute, baseada na estrutura dos seis estágios do PRISMA-ScR. Utilizou-se a estratégia PCC [3], sendo P (população) - pessoa com estomia de eliminação; C (conceito) - autocuidado; C (contexto) – cenário hospitalar e extra hospitalar. Originou-se a pergunta: o que a produção científica traz sobre o conceito e a classificação do autocuidado das pessoas com estomia de eliminação e os fatores que influenciam na sua adoção, no cenário hospitalar e extra hospitalar? A busca foi realizada em maio de 2023, na metabase Biblioteca Virtual de Saúde e nas bases Scopus, Web of Science e Pubmed/Medline. Foram incluídos artigos completos publicados de 2018 a 2023, em inglês, português e espanhol; e excluídos editoriais, resenhas, opiniões de especialistas, cartas, resumos e anais de congresso, notas e relatórios. A busca foi guiada por um protocolo publicado.

Exportou-se os estudos encontrados para o Programa Rayyan® e verificou-se a duplicidade. Dois avaliadores realizaram a leitura dos títulos e resumos de forma independente e os elegíveis foram lidos na íntegra. A divergência na seleção foi decidida pelo terceiro avaliador. **Resultados:** Foram recuperados 821 relatos. Com a aplicação dos critérios de inclusão foram mantidos 140, sendo 20 duplicados, que foram excluídos, totalizando 120. A amostra final foi composta por oito artigos, produzidos na China (3), Espanha (2), Itália (1), Brasil (1) e Austrália (1). O conceito de autocuidado foi apresentado em 5 estudos de forma divergente, abrangendo exclusivamente o cuidado com a estomia (procedimental) até o processo de tomada de decisão (manutenção, monitoramento e manejo de complicações). Os termos utilizados pelos autores foram capacidade do autocuidado (5), nível de autocuidado (2) e índice de autocuidado (1). A classificação utilizada variou de escores e termos, mas sem definição. Os fatores que influenciaram positivamente na adoção do autocuidado foram sexo feminino, ser jovem, casado, maior escolaridade, efluente pastoso, demarcação, suporte social e educação. Os negativos foram estresse, complicações e assistência inadequada. **Conclusão:** O conceito e a classificação de autocuidado carecem de padronização, exigindo maior exploração e definição para permitir o acompanhamento dos resultados da assistência prestada.